Jornal da CNTC

70 anos CNTC 1946 - 2016

UMA PUBLICAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – CNTC

www.cntc.org.br | Ano 6 • Edição 69 • Outubro 2016 | Distribuição gratuita

Pauta do Congresso Nacional coloca em risco os direitos do trabalhador

PÁGINA 3 A 5

Foto: Fotolia.com

NOTÍCIAS

CNTC assina acordo de alcance nacional com Walmart de participação nos resultados para mais de 65 mil trabalhadores

PÁGINA 10

NOTÍCIAS

OIT apoia nova plataforma virtual de combate ao trabalho infantil

PÁGINA 7

EXPEDIENTE

JORNAL DA CNTC

JORNAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO NO BRASIL
REGISTRO: RCPJ 2.784-LB 3 – Endereço: AV W5 - SGAS 902, Bloco C, Brasília - DF - CEP 70390-020 - Brasília (DF)
PABX: (61) 3217.7100 – Fax: (61) 3217.7122

SUPERVISÃO: Levi Fernandes Pinto • **JORNALISTAS:** Marina Gomes Barbosa e Raul Lênnon• **IMPRESSÃO:** Ideal Gráfica • **EDITORAÇÃO:** Antonio Neto • **TIRAGEM:** 10 mil exemplares • **E-MAIL:** imprensa@cntc.org.br • **FOTOGRAFIAS:** Raul Lênnon • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Marina Gomes Barbosa – RP: 015253/2011 DF.

(Os artigos, crônicas e opiniões publicados neste jornal, quando identificados, são exclusivamente de responsabilidade de seus autores.

CNTC

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
Entidade sindical de grau superior reconhecida pelo Dec. 22.043 de 11/11/46. Endereço: SGAS W5, quadra 902, bloco C
CEP 70390-020 – Brasília/DF – PABX: (61) 3217.7100
Fax: (61) 3217.7122 – Site: www.cntc.org.br –
E-mail: cntc@cntc.org.br

DIRETORIA

Presidente: Levi Fernandes Pinto • *1° Vice-Presidente*: Vicente da Silva • *2° Vice-Presidente:* Luiz Carlos Motta • *Diretor Secretário Geral:* Lourival Figueiredo Melo • *Diretor 1º Secretário:* Idelmar de Mota Lima • *Diretor Tesoureiro Geral:* Saulo Silva • *Diretor 1° Tesoureiro:* Edson Geraldo Garcia • *Diretor de Assuntos Legislativos:* José Francisco de Jesus Pantoja Pereira • *Diretor de Relações Internacionais:* Luiz de Souza Arraes • *Diretor de Formação Sindical:* Ronaldo Nascimento • *Diretor de Assuntos Jurídicos:* Valmir de Almeida Lima • *Diretor de Previdência e Seguridade Social*: Ageu Cavalcante Lemos • *Diretor de Políticas Sociais, Cidadania e Direitos Humanos:* Ronildo Torres Almeida • *Diretora de Políticas para as Mulheres:* Maria Bernadete Lira Lieuthier • *Diretor de Saúde e Segurança do Trabalho:* Armando Henrique • *Diretor de Esportes, Cultura, Lazer e Juventude:* Márcio Luiz Fatel • *Diretor de Negociação Coletiva e Relações do Trabalho:* Guiomar Vidor • *Diretor de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:* José Ribamar Rodrigues Filho • *Diretor de Imprensa e Comunicação Social:* Edson Ribeiro Pinto • *Diretor de Políticas de Qualificação Profissional:* Carlos Dionísio de Morais • *Diretor de Políticas de Econômicas:* José Martins dos Santos.

DIRETORIA | SUPLENTES | Francisco Soares de Souza • José Alves Paixão • Eduardo Genner de Sousa Amorim • Francisca das Chagas Soares da Silva • Luiz Fernando Nunes • Antônio Caetano de Souza Filho • Raimundo Miquilino da Cunha • Helena Ribeiro da Silva • Silvana Maria da Silva • Maria Normélia Alves Nogueira • Maria Euridéia Mendes • Leocides Fornazza • Antônio Marco dos Santos • Edson Ramos • Luiz José Gila da Silva • Valmir Andrade da Silva • Dorival Pereira Bambil • Roberto Galo Ferreira • José Carlos Pavão Diniz • Eusébio Luis Pinto Neto • Valdemar Manrich

CONSELHO FISCAL | EFETIVOS | José Lucas da Silva • Marcos de Holanda Moura • Dorvalino de Oliveira

CONSELHO FISCAL | SUPLENTES | Raimundo Firmino dos Santos • Elizeu Ferrato Cavalcante • Roosevelt Torres Almeida

CNTC Somos todos nós — CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

PALAVRA DO PRESIDENTE

Foto: Arquivo CNTC

Reforma Previdenciária, Reforma Trabalhista, Terceirização e Reforma Sindical. Essa é a pauta do Congresso Nacional para o próximo ano. O momento é de preocupação em relação às perdas que podem ocorrer ao trabalhador.

Por isso, é hora de intensificarmos nossas ações para impedir a flexibilização dos direitos trabalhistas, o enfraquecimento do movimento sindical e a precarização da vida do trabalhador.

Em outubro comemoramos o Dia do Comerciário, e a maior homenagem que podemos fazer é mantermos incansavelmente nossa luta pela qualidade de vida e do trabalho da nossa categoria.

Não aceitaremos imposições do setor patronal, não nos renderemos às pressões daqueles que querem colocar a conta da crise nas costas do trabalhador. Não aceitaremos retiradas de direitos já conquistados ou qualquer retrocesso aos milhões de trabalhadores que representamos.

Em outubro tivemos também uma importante conquista ao assinarmos com a rede Walmart um acordo de alcance nacional que garante participação nos resultados (PLR) da empresa aos seus funcionários. A assinatura do termo aconteceu na sede da CNTC e irá beneficiar mais de 65 mil trabalhadores da rede em todo o Brasil.

Somos um exército de mais de 12 milhões de trabalhadores no comércio e serviços representados por nossas entidades! Estamos cada vez mais certos de que a atuação do governo está na contramão dos anseios dos trabalhadores.

Com tudo isso, não iremos esmorecer. Não nos deixaremos intimidar com a ofensiva contra os trabalhadores, que sempre são os mais penalizados com a crise, desempregos, aumentos de impostos e falta de investimentos.

Manteremos sempre a nossa luta na defesa dos direitos trabalhistas, da democracia, da soberania, do desenvolvimento e na perspectiva da construção de uma sociedade justa e igualitária.

Levi Fernandes Pinto
Presidente

CAPA

Pauta do Congresso Nacional coloca em risco os direitos do trabalhador

Foto: Pedro França/Agência Senado

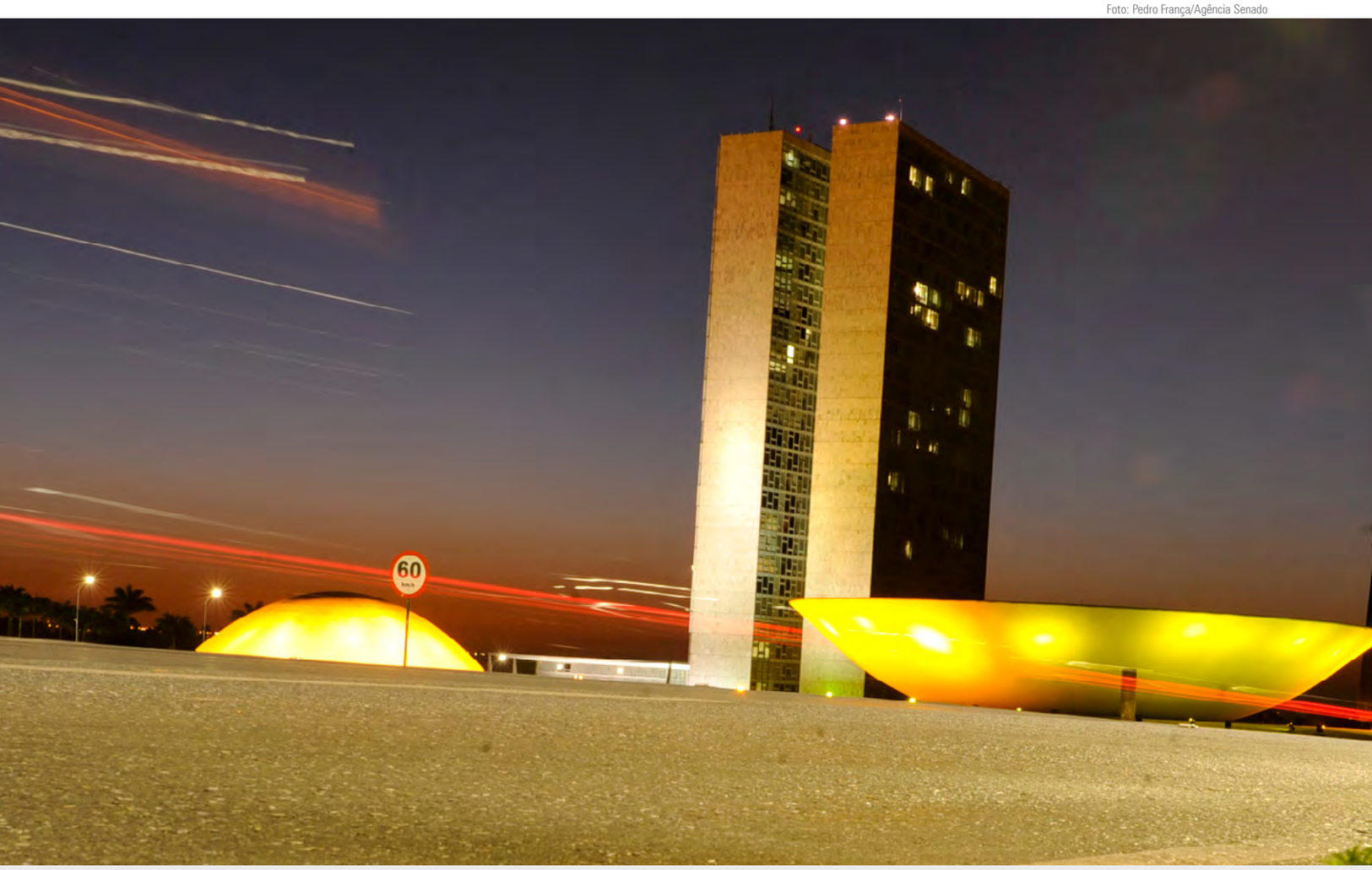


Foto: Pedro França/Agência Senado

As marcantes histórias de luta dos comerciários lembradas a cada 30 de outubro mostram a longa trajetória de trabalhadores de todo o país na busca de melhores condições de trabalho.

A pauta do Congresso Nacional tem se mostrado na contramão dos interesses dos trabalhadores. A Reforma Trabalhista que será encaminhada pelo governo do presidente Michel Temer deverá ser apresentada em 2017 e pretende-se deliberar sobre: prevalência do negociado sobre o legislado, jornada de trabalho flexível e por escala e novas modalidades de contrato limitando direitos.

Para o presidente da CNTC, Levi Fernandes Pinto, o momento é de muita preocupação, uma vez que a bancada patronal do Congresso Nacional pretende votar propostas que flexibilizam os direitos trabalhistas, enfraquecem o movimento sindical e precarizam a vida do trabalhador.

"SOMOS MILHÕES DE TRABALHADORES QUE ENFRENTAM DIARIAMENTE O PIOR DA CRISE, COM DEMISSÕES, PRECARIZAÇÃO DO EMPREGO, JORNADAS EXAUSTIVAS, PERDA DE DIREITOS E DE GARANTIAS CONSTITUCIONAIS. A PRESSÃO DO SETOR PATRONAL E EMPRESARIAL NUNCA FOI TÃO GRANDE. VIMOS O CONGRESSO NACIONAL SER PRESSIONADO A APROVAR LEIS QUE RETIRAM DIREITOS FUNDAMENTAIS DE NÓS TRABALHADORES. NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE MANTERMOS NOSSA ATUAÇÃO PARA PRESSIONAR OS PARLAMENTARES, MANTERMOS NOSSA BASE INFORMADA A RESPEITO DOS RISCOS QUE ESTAMOS CORRENDO E A POPULAÇÃO CONSCIENTE SOBRE O RETROCESSO QUE PRETENDEM APROVAR", AFIRMOU O PRESIDENTE DA CNTC.

REFORMA TRABALHISTA

RISCOS:

- PREVALÊNCIA DO NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO
- JORNADA FLEXÍVEL E POR ESCALA
- NOVAS MODALIDADES DE CONTRATO LIMITANDO DIREITOS

NEGOCIADO X LEGISLADO

VEJA ALGUNS DIREITOS CONSTITUCIONAIS QUE JÁ SÃO AFETADOS:

- DESPEDIDA SEM JUSTA COM REDUÇÃO DA INDENIZAÇÃO COMPENSATÓRIA (INCISO I)
- FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO (INCISO III)
- SEGURO-DESEMPREGO, EM CASO DE DESEMPREGO INVOLUNTÁRIO (INCISO II) (MP. 665/2014= 12 MESES/2 ANOS)
- REDUÇÃO DO PERCENTUAL DO ADICIONAL NOTURNO (INCISO VIX)
- DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO = REMUNERAÇÃO INTEGRAL (INCISO VIII)
- REDUÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO (SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA) (INCISO XXII) = NR 12 E TERCEIRIZAÇÃO

Foto: Fotolia.com

Foto: Fotolia.com

Projetos tramitando na Câmara dos Deputados que colocam em risco direitos já garantidos ao trabalhador:

NEGOCIADO X LEGISLADO

PL 4193/2012
AUTOR: DEP. IRAJÁ ABREU (PSD-TO)
PROPÕE A FLEXIBILIZAÇÃO DA CLT ATRAVÉS DE AJUSTES MEDIANTE CONVENÇÃO OU ACORDO COLETIVO.
APLICA-SE A CLT NA AUSÊNCIA DE CONVENÇÃO OU ACORDO COLETIVO, OU QUANDO ESSES INSTRUMENTOS FOREM OMISSOS, INCOMPLETOS, INEXATOS CONFLITANTES OU DE QUALQUER FORMA INAPLICÁVEIS.
SITUAÇÃO: AGUARDA A APRECIAÇÃO DO PARECER DO RELATOR, DEP. SILVIO COSTA (PTDOB-PE), NA CTASP.

SIMPLES TRABALHISTA

AUTOR: DEP. JÚLIO DELGADO (PSB-MG)
PROPÕE A FLEXIBILIZAÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS DOS EMPREGADOS INFORMAIS DE PEQUENAS E MICROEMPRESAS, COM:
- SOBREPOSIÇÃO DO NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO;
- TRABALHO EM DOMINGOS E FERIADOS SEM PERMISSÃO PRÉVIA;
- PARCELAMENTO DO 13° SALÁRIO EM ATÉ 6 VEZES;
- FRACIONAMENTO DO PERÍODO DE FÉRIAS EM ATÉ TRÊS PERÍODOS;
- ESTÍMULO BANCO DE HORAS SEM ADICIONAL DE HORAS EXTRAS POR ATÉ 1 ANO;
- REDUÇÃO DA ALÍQUOTA DO FGTS DE 8% PARA 2%;
- CONTRATO DE TRABALHO POR TEMPO DETERMINADO;
- TORNA OPCIONAL A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS.

SITUAÇÃO: AGUARDA PARECER DO RELATOR, DEP. LUCAS VERGILIO (SD-GO), NA CTASP.

ABERTURA DO COMÉRCIO MERCADISTA AOS DOMINGOS E FERIADOS

AUTOR: DEP. JOVAIR ARANTES (PTB-GO)
PRETENDE AUTORIZAR EM CARÁTER PERMANENTE O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO SUPERMERCADISTA AOS DOMINGOS E FERIADOS CIVIS E RELIGIOSOS, SEM EXIGÊNCIA DE LEI MUNICIPAL E DE CONVENÇÃO COLETIVA PARA SUA ABERTURA.

SITUAÇÃO: PRONTO PARA PAUTA NA CTASP.

SOBRE O PARECER: DO DEP. DEPUTADO JORGE CÔRTE REAL (PTB-PE) É PELA APROVAÇÃO DO PROJETO, ALEGANDO SUA VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA, QUE MAXIMIZA O BEM-ESTAR DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS, SEM PREJUÍZO ALGUM AOS TRABALHADORES E SEUS DIREITOS DE REPOUSO E DESCANSO REMUNERADOS.

NOTÍCIAS

CNTC participa de reunião da Aliança Global Walmart na África do Sul

Os diretores de Negociação Coletiva e Relações do Trabalho da CNTC, Guiomar Vidor; e de Relações Internacionais, Luiz de Souza Arraes participaram, nos dias 26 e 27 de outubro, da mesa "Desenvolvimento de Diálogo Nacional com Walmart Brasil", na reunião da Aliança Global Walmart, em Johannesburgo, na África do Sul.

O encontro reuniu dezenas de dirigentes e funcionários da empresa de todos os países em que atua. Foram debatidos temas como os principais problemas vividos pelos funcionários e pelos Sindicatos, medidas e experiência para soluções de conflitos em cada país e as possibilidades de uma ação sindical global, simultânea e enérgica para conter os problemas.

Durante sua participação na mesa "Desenvolvimento de Diálogo Nacional com Walmart Brasil", Guiomar expôs um pouco sobre a realidade da relação sindical brasileira com o Walmart. "Abordei sobre a realidade brasileira e as experiências mais recentes da CNTC nesta área, como a reintegração dos vendedores demitidos em massa com a garantia de direitos, através de uma ação conjunta do MPT, a celebração do acordo coletivo de PLR entre a CNTC e o Walmart, envolvendo mais de 65 mil trabalhadores e a instalação da Mesa Nacional de Negociação entre a empresa e CNTC", relatou Vidor.

Presidente da Fecosul, Guiomar também abordou a conjuntura política atual do Brasil. "O povo brasileiro está correndo sérios riscos de retrocessos, após o impeachment da presidenta Dilma, com a escalada de reformas regressivas impostas pelo governo de Michel Temer", denunciou Vidor, que ainda falou sobre a importância da troca de experiências para construir globalmente saídas para problemas enfrentados em todo o planeta.

No dia 19 de outubro, o presidente da CNTC, Levi Fernandes Pinto, ao lado da diretoria da Entidade assinou um acordo de abrangência nacional com representantes da rede Walmart que garante participação nos resultados (PLR) da empresa aos seus funcionários. O termo irá beneficiar mais de 65 mil trabalhadores da rede em todo o Brasil.

Na ocasião, Levi Fernandes Pinto, agradeceu o apoio das federações e sindicatos filiados à CNTC na construção do acordo.

Fotos: Fecosul

Delegação brasileira expõe realidade da relação sindical com o Walmart no Brasil

Para o presidente da Entidade, o termo foi um importante passo na busca da melhoria da qualidade de vida de trabalhadores no comércio e serviços de todo o país.

"Apesar de tantas lutas, ainda temos muito a avançar na qualidade de vida dos trabalhadores da nossa categoria, nossas condições de trabalho mantêm-se preocupantes no tocante às doenças profissionais, ao excesso da jornada de trabalho, dentre outras tantas adversidades. Reconhecemos a necessidade urgente de intensificarmos nosso debate junto aos grandes grupos. Esse é um passo fundamental na evolução do nosso trabalho. Agradeço aos representantes da rede Walmart que estiveram conosco nessa importante negociação, que tenho certeza, possibilitará outros ganhos para os trabalhadores no comércio e serviços de todo o país", disse o presidente.

Fonte: Fecosul

> "O povo brasileiro está correndo sérios riscos de retrocessos, após o impeachment da presidenta Dilma, com a escalada de reformas regressivas impostas pelo governo de Michel Temer",
>
> Guiomar Vidor

NOTÍCIAS

OIT apoia nova plataforma virtual de combate ao trabalho infantil

Apresentada oficialmente em outubro, nova plataforma apoiada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi construída para ser um espaço de difusão e reflexão entre atores dos setores público, privado e da sociedade civil que se comprometeram com a prevenção e erradicação do trabalho infantil na região da América Latina e do Caribe.

Fotos: Fotolia.com

Apresentada oficialmente em setembro, nova plataforma da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi construída para ser um espaço de difusão e reflexão entre atores do setor público, do setor privado e da sociedade civil que se comprometeram com a prevenção e erradicação do trabalho infantil na região da América Latina e do Caribe.

O novo site procura oferecer informações e recursos atualizados que permitam melhorar as capacidades dos países de avançar no cumprimento da meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que busca assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil e, até 2025, acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

Na seção "Recursos", há um sistema de registro de boas práticas de prevenção e erradicação, um mapeamento das instituições que lutam contra o trabalho infantil regionalmente, um aplicativo sobre os fatores de aceleração e uma caixa de ferramentas sobre crianças migrantes.

Em breve haverá um aplicativo sobre os ODS. A expectativa é ampliar a base de recursos que facilitem o aproveitamento da capacidade instalada nos países e atores membros da iniciativa, e que promovam a Cooperação Sul-Sul para acelerar a redução do trabalho infantil.

Por meio da plataforma será possível acessar as redes sociais Facebook e Twitter, além de um canal no YouTube, onde existe uma ativa comunidade online de debates e propostas para inovar na prevenção e redução do trabalho infantil e na proteção do trabalho permitido dos adolescentes.

O lançamento da plataforma é fruto do esforço dos governos que integram a iniciativa e das organizações de empregadores e de trabalhadores, com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tem sob sua responsabilidade a Secretaria Técnica da Iniciativa Regional.

Com informações: OIT

O QUE É A INICIATIVA REGIONAL?

A INICIATIVA REGIONAL AMÉRICA LATINA E CARIBE LIVRE DE TRABALHO INFANTIL É UMA PLATAFORMA DE COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL, COM ATIVA PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADORES E TRABALHADORES, INTEGRADA POR 26 PAÍSES QUE SE PROPUSERAM A DECLARAR EM 2025 A AMÉRICA LATINA E O CARIBE COMO A PRIMEIRA REGIÃO LIVRE DE TRABALHO INFANTIL.

PARA CONTINUAR ENRIQUECENDO A NOVA PLATAFORMA VIRTUAL E AMPLIAR A BASE DE CONHECIMENTO E DE ATORES, A INICIATIVA REGIONAL CONVIDA TODOS A COMPARTILHAREM POR E-MAIL INFORMAÇÕES, PESQUISAS E ESTUDOS QUE IMPULSIONEM O CUMPRIMENTO DA META 8.7 NA REGIÃO: INICIATIVAREGIONAL@ILO.ORG.

Fotos: Fotolia.com

ARTIGO

Desculpe o incômodo, o país está em reforma!

**Por Levi Fernandes Pinto*

Como em um cenário de pós-guerra, o Governo de Michel Temer se propõe a reconstruir um país em menos de três anos. O plano estratégico para retomar a competitividade da economia nacional se baseia no "tripé" de reformas. A primeira delas, e considerada como uma das primordiais para a sustentabilidade da economia no longo prazo, é a Reforma Previdenciária.

O argumento de rombo nas contas previdenciárias reforça a necessidade de uma profunda alteração nas regras para as aposentadorias com a instituição de idade mínima e equiparação de idade para homens e mulheres.

Caso a idade mínima para aposentadoria seja elevada para 65 anos e considerando que a média de idade para inserção no mercado de trabalho é de 23 anos, o trabalhador teria de contribuir por 42 anos. Porém, as mulheres serão as mais penalizadas. Elas terão que trabalhar por 11 anos a mais do que no atual regime.

Entretanto, os cidadãos de classes sociais inferiores que são inseridos prematuramente no mercado de trabalho terão de trabalhar acima de 42 anos.

É inegável a existência de desequilíbrio entre o montante de recursos arrecadados e pagos pela Previdência Social e a necessidade de melhorar a eficiência dos recursos, todavia os mais pobres não podem ser prejudicados.

A ideia de déficit nas contas da Previdência Social só se sustenta quando somadas as contas previdenciárias de trabalhadores urbanos e rurais. Em 2015, a previdência urbana teve uma receita de R$ 343,2 bilhões e despesa de R$ 338 bilhões, logo um superávit de R$ 5,1 bilhões. Desde 2009 a Previdência Social Urbana apresentou superávits. Por outro lado, o tal rombo orçamentário é oriundo dos benefícios pagos aos trabalhadores rurais. No ano passado o déficit foi de R$ 91 bilhões (receita de R$ 7,1 bilhões e despesa de R$ 98 bilhões).

É preciso ressaltar a importância do pagamento desses benefícios aos trabalhadores do campo como forma de reduzir as desigualdades sociais e estimular a demanda em regiões de baixa renda. Entretanto, a conta fruto da má gestão dos recursos está sendo financiada pelos trabalhadores urbanos.

Segundo o Projeto de Lei Orçamentária da União, a Previdência Social terá um déficit de R$ 124,9 bilhões neste ano. Caso seja confirmado o déficit, corresponderá a mais de 10% do PIB brasileiro.

Junto ao rombo estão as renúncias fiscais concedidas pelos últimos governos que se pretendeu a estimular a economia e a manutenção do emprego. Na prática isso não foi verificado. Somente no ano de 2015, a União deixou de arrecadar o montante de R$ 65,5 bilhões resultante de renúncias fiscais de entidades filantrópicas, Simples Nacional, Microempreendedores Individuais, entre outros. Ademais, o Tesouro Nacional não realiza a compensação correta das renúncias referentes às desonerações sobre a folha de pagamento.

De acordo com a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), o valor relativo às compensações não repassadas atingiu R$ 12 bilhões, em 2014. O problema real da Previdência Social não se encontra do lado da despesa e menos ainda da receita. O foco principal para solucionar os problemas atuais é melhorar a eficiência dos recursos com melhorias na gestão.

Além disso, as Desvinculações das Receitas da União (DRU) auxiliaram para piorar a situação da Seguridade Social. É estimado que no ano de 2014 a DRU tenha retirado da Seguridade Social o equivalente a R$ 63,1 bilhões, quando naquele mesmo ano o déficit foi de R$ 56,7 bilhões.

A expectativa é que a proposta da Reforma Previdenciária chegue à Câmara dos Deputados ainda este ano, mas que seja votada pelo Plenário da Casa somente em 2017.

A segunda reforma que mais preocupa os trabalhadores e o movimento sindical é a trabalhista. Apesar de ainda não existir uma proposta formal para as questões trabalhistas, é possível dizer que algumas ameaças aos direitos dos trabalhadores como a flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a regulamentação da terceirização em todos os setores e a aprovação do projeto do "negociado sobre legislado" geram incômodo aos trabalhadores. São mais de 200 proposições nesta direção no Congresso Nacional. Alguns boatos começaram a circular na mídia, apesar da negativa do atual presidente, como a jornada de trabalho diária de 12 horas e o aumento da jornada semanal de 44 horas para 48 horas.

LEVI FERNANDES PINTO

É presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) e da Federação dos Empregados no Comércio e Congêneres do Estado de Minas Gerais (Fecomerciários-MG)

A proposta com as mudanças na legislação trabalhista é de trazer dinamismo e competitividade para as empresas brasileiras e retomar o ritmo de geração de emprego e renda no país.

E por fim, não menos importante, é a reforma sindical. São inúmeros projetos de lei para alterar as relações sindicais, sendo eles a extinção da obrigatoriedade da contribuição sindical, mudança nas eleições de representantes sindicais, negociação direta entre patrão e empregado, dispensa da assistência de sindicatos nas rescisões, fim da unicidade sindical, intervenção do Ministério Público no registro de entidade sindical, e vários outros projetos.

Apesar do Governo negar haver a intenção de reduzir direitos, o que se observa é isso mesmo. No momento atual de crise econômica, a redução da proteção social do trabalhador só fortalece a classe patronal.

Resta saber se essas reformas se destinam a melhorar as condições de trabalho ou se pretendem apenas agradar o mercado financeiro. O que tudo indica é mais uma sinalização do Governo aos empresários.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio percebendo o crítico momento de retirada de direitos trabalhistas se coloca à disposição para lutar contra qualquer ataque à classe trabalhadora.

ARTIGO

Sindicalista: Pontes de diálogo para evitar o conflito entre o cidadão e o dirigente sindical

Em uma democracia como a brasileira, a assunção de líderes é o resultado da formação de consensos majoritários, respaldados pelos ditames da Constituição e dos regulamentos infraconstitucionais. Com base nisso, cabe àqueles que chegam ao comando de instituições representativas atuar no sentido da união de seus representados, para que a entidade ganhe legitimidade e seja atuante no cenário nacional.

É certo que a sociedade brasileira passa por mudanças estruturais, muitas delas positivas como o sistemático aumento da longevidade de nossa população. Por outro lado, ainda conservamos elementos arcaicos como uma profunda desigualdade social e regional, assim como condições injustas de acesso à educação formal e saúde de qualidade. Todas essas questões em última instância influem na qualidade de vida de milhões de brasileiros, que contribuem com uma carga tributária centrada no consumo e que pouco protege os menos favorecidos. É com base nisso que devemos olhar com bastante cautela as reformas que ora vêm sendo aventadas pelo governo e que contam com o respaldo dos principais veículos de comunicação do país.

Reforma da previdência, flexibilização da jornada de trabalho, terceirização das atividades-fim e sobreposição do negociado sobre o legislado são remédios amargos que objetivam colocar ao sabor da classe trabalhadora. Estabelecer um teto nos gastos públicos por duas décadas, em paralelo a uma reforma previdenciária que elevará o limite de idade para ganho do benefício irá expor os trabalhadores mais velhos a uma conjuntura de carência no acesso a serviços de saúde e atenção básica.

A situação torna-se ainda mais dramática ao analisarmos a pesquisa divulgada pelo IBGE e pelo Ipea, que revela aumento do trabalho informal no nosso país entre o primeiro e o segundo trimestre de 2016. No período foram cortadas 226 mil vagas de emprego formal e houve uma expansão de 668 mil postos de trabalho no mercado informal. Estamos falando de um grande contingente de trabalhadores que estão trabalhando sem garantias e, quando retornarem à formalidade, deverão trabalhar por mais tempo para completar o período mínimo de contribuição. A previdência é também penalizada, pois com menos trabalhadores na formalidade, cai consequentemente sua arrecadação.

Fotos: Fotolia.com

Diante desse cenário sombrio, é chegado o momento de o movimento sindical colocar suas diferenças de lado para que, de forma pragmática, lute no sentido de garantir direitos conquistados e proteja os trabalhadores das investidas do empresariado, em busca do corte de custos e elevação dos lucros. As lideranças sindicais são a todo momento instigadas por estímulos vindos das mais variadas fontes a emitir opiniões e propor ações para responder aos fatos que permeiam nosso dia-a-dia. Radicalismos não resolverão os problemas. Dessa forma, é na base do diálogo qualificado e da negociação baseada na proposição de alternativas que se logrará sucesso no sistema das democracias contemporâneas.

Mas o que isso exige?

É certo que vivemos um governo de muitos. Poliarquia, diria o cientista político norte-americano Robert Dahl, regime político marcado pela relação entre entes estatais e múltiplas organizações da sociedade civil. Assim sendo, em uma república com diferentes possibilidades de diálogo, o esforço por estabelecer pontes de conversação com segmentos do cenário político e social requer que muitas vezes deixemos nossas convicções como cidadãos que somos para que se fossa lutar pelos objetivos das instituições a que representamos. Organizações fortes, com trânsito em diferentes esferas de poder, têm maior chance de serem ouvidas e terem suas demandas levadas em consideração.

Convém ao líder sindical não orientar a entidade que representa com base nas suas paixões e crenças. Sua ação como cidadão ativo deve ser em sua vida privada e tornar-se apartidário e agregador quando da missão sindical. Como agente sindical deve ser imparcial e abrir diálogo com a multiplicidade de ideologias e opiniões, acolhendo a todos os trabalhadores, em sua segunda casa, o sindicato.

O avanço da democracia significa também a sofisticação da participação social. Por isso, devemos expor e lutar por nossos interesses, sem, entretanto, incorrer no fechamento ao diálogo com os tomadores de decisão. Fazer oposição não necessariamente exige radicalismos. Estamos todos buscando a construção de um país melhor, o que nos difere são os meios defendidos para tal.

É por isso que a CNTC, entidade máxima de representação dos trabalhadores do setor de Comércio e Serviços do Brasil, com um contingente de mais de 12 milhões de cidadãos, se coloca como entidade aberta ao diálogo, levando em conta seus princípios indisponíveis que são a defesa do trabalhador, a constante busca pela melhora nas relações de trabalho e a defesa de um movimento sindical forte e coerente com suas missões.

Levi Fernandes Pinto - Presidente

NOTÍCIAS

CNTC assina acordo de alcance nacional com Walmart de participação nos resultados para mais de 65 mil trabalhadores

Fotos: Raul Lênnon

Dirigentes sindicais assinam acordo com Walmart que garante participação nos resultados (PLR) da empresa aos seus funcionários

O presidente da CNTC, Levi Fernandes Pinto, ao lado da diretoria da Entidade assinou um acordo com representantes da rede Walmart que garante participação nos resultados (PLR) da empresa aos seus funcionários.

A assinatura do termo aconteceu no dia 19 de outubro, na sede da CNTC, e irá beneficiar mais de 65 mil trabalhadores da rede em todo o Brasil. O pagamento do PLR será realizado somente se as metas previamente estabelecidas forem atingidas e disponibilizado aos funcionários até o dia 31/05/2017.

No encontro, os representantes do Walmart reconheceram também a Comissão Nacional de Negociação, coordenada pela CNTC, responsável pela mediação de conflitos existentes entre a rede e seus funcionários. No dia 23 de novembro de 2016, será debatida a pauta elaborada pelos sindicatos vinculados à CNTC a respeito da negociação do PLR de 2017.

O presidente da CNTC, Levi Fernandes Pinto, agradeceu o apoio das federações e sindicatos filiados à CNTC na construção do acordo. Para o presidente da Entidade, esse é um importante passo na busca da melhoria da qualidade de vida de trabalhadores no comércio e serviços de todo o país.

"Apesar de tantas lutas, ainda temos muito a avançar na qualidade de vida dos trabalhadores da nossa categoria, nossas condições de trabalho mantêm-se preocupantes no tocante às doenças profissionais, ao excesso da jornada de trabalho, dentre outras tantas adversidades. Reconhecemos a necessidade urgente de intensificarmos nosso debate junto aos grandes grupos. Esse é um passo fundamental na evolução do nosso trabalho. Agradeço aos representantes da rede Walmart que estiveram conosco nessa importante negociação, que tenho certeza, possibilitará outros ganhos para os trabalhadores no comércio e serviços de todo o país", disse o presidente.

O 2º vice-presidente da CNTC, Luiz Carlos Motta, enfatizou a liderança da CNTC na condução dos trabalhos de negociação junto à rede Walmart.

"A legitimidade com que a CNTC coordenou os trabalhos foi fundamental para a negociação junto ao Walmart, já que democraticamente a nossa Entidade ouviu sindicatos e federações de todo o país. Esse é um caminho que possibilita um avanço nas negociações com as grandes redes e beneficia trabalhadores de todo o país", afirmou o 2º vice-presidente da CNTC.

Para o diretor de Negociação Coletiva e Relações do Trabalho da CNTC, Guiomar Vidor, a assinatura do acordo tem um significado histórico na construção de soluções para os problemas coletivos da categoria.

"A partir de agora iniciamos um processo de debate e solução dos problemas vividos pelos trabalhadores. Apresentamos ao Walmart dados cedidos por sindicatos e federações de todo o país a respeito das reivindicações e problemas enfrentados pela categoria. Esse foi um primeiro avanço que será aperfeiçoado com o tempo nas próximas negociações", disse Guiomar Vidor.

Para a vice-presidente de Capital Humano do Grupo Walmart Brasil, Ana Paula Alves dos Santos, a assinatura do acordo com a CNTC é um momento histórico para a categoria.

"Esse é um acordo histórico, é importante termos uma única plataforma para todos os nossos empregados nacionalmente. Temos a importante contribuição da CNTC, que representa a categoria, para garantirmos as mesmas bases a todos os nossos colaboradores. Temos também um grupo de funcionários que foi eleito internamente para discutir o acordo e acompanhar mensalmente os resultados, foi um grande avanço e espero que seja seguido por outras cadeias nacionais também", afirmou.

Fonte: CNTC

(Da esq. para dir.) Dr. Flávio Obino Filho, consultor de Negociações Coletivas do Grupo Walmart Brasil, Ana Paula Alves dos Santos vice-presidente de Capital Humano do Grupo Walmart Brasil e Levi Fernandes Pinto, presidente da CNTC

Outubro Rosa

O movimento de conscientização contra o câncer de mama, conhecido como Outubro Rosa, nasceu na década de 1990, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama.

O nome da campanha remete à cor do laço que simboliza, mundialmente, a luta contra a doença. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações sobre o câncer de mama, promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade.

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido enquanto outros são mais lentos.

Para o Brasil, em 2016, são esperados 57.960 casos novos de câncer de mama.

A doença é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Responde por cerca de 25% dos casos novos a cada ano.

Existe tratamento para o câncer de mama, a prevenção e o diagnóstico precoce da doença são muito importantes. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) orienta que todas as mulheres conheçam seu corpo e sempre que possível, seja no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano, façam o autoexame das mamas. Segundo o Inca, não há técnica específica para a autopalpação e deve se valorizar a descoberta casual de pequenas alterações mamárias durante o toque.

De acordo com o instituto, há elevado percentual de cura quando o câncer de mama é identificado em estágios iniciais, quando as lesões são menores de dois centímetros de diâmetro.

Foto: Arquivo CNTC

O QUE AUMENTA O RISCO ?

O câncer de mama não tem somente uma causa. A idade é um dos mais importantes fatores de risco para a doença (cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos). Outros fatores que aumentam o risco da doença são:

Fatores ambientais e comportamentais:
- Obesidade e sobrepeso após a menopausa;
- Sedentarismo (não fazer exercícios);
- Consumo de bebida alcoólica;
- Exposição frequente a radiações ionizantes (Raios-X).

Fatores da história reprodutiva e hormonal:
- Primeira menstruação antes de 12 anos;
- Não ter tido filhos;
- Primeira gravidez após os 30 anos;
- Não ter amamentado;
- Parar de menstruar (menopausa) após os 55 anos;
- Uso de contraceptivos hormonais (estrogênio-progesterona);
- Ter feito reposição hormonal pós-menopausa, principalmente por mais de cinco anos.

Fatores genéticos e hereditários*:
- História familiar de câncer de ovário;
- Casos de câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos;
- História familiar de câncer de mama em homens;
- Alteração genética, especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2.

*A mulher que possui um ou mais desses fatores genéticos/ hereditários é considerada com risco elevado para desenvolver câncer de mama.

COMO PREVENIR ?

Cerca de 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis como:

- Praticar atividade física regularmente;
- Alimentar-se de forma saudável;
- Manter o peso corporal adequado;
- Evitar o consumo de bebidas alcoólicas;
- Amamentar

Você Sabia ?

Qualquer trabalhador, homem ou mulher, que é diagnosticado com câncer pode sacar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Fundo de Participação PIS/PASEP.

RODADA DAS FEDERAÇÕES

Sinpospetro-SE elege nova diretoria para o mandato 2017/2020

Fotos: Fenepospetro

A chapa única foi encabeçada pelo atual presidente, José Edson de Araújo

No dia 27 de setembro foi realizada a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Combustíveis e Lojas de Conveniência de Sergipe para o mandato 2017/2020. Com 95% dos votos, a chapa única encabeçada pelo atual presidente, José Edson Gomes de Araújo, foi eleita para representar aproximadamente quatro mil trabalhadores de 70 municípios sergipanos. Denominada "Trabalho e Valorização", a chapa reúne doze membros, sendo seis novos nomes.

Para a eleição realizada na sede do sindicato em Aracajú (SE) foram utilizadas dez urnas, sendo nove itinerantes. O presidente reeleito reforçou o compromisso com a categoria para os próximos quatro anos. "Saímos fortalecidos para o desafio de evitar retrocessos de conquistas e direitos", declarou.

José Edson agradeceu o trabalho da Comissão Eleitoral, coordenada pelo advogado da Federação Nacional dos Empregados em Posto de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo (Fenepospetro), Dr. Hélio Guerardi e secretariada pelo presidente do Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo no Estado do Espírito Santo (Sinpospetro-ES), Wellington Bezerra.

Também acompanharam o processo eleitoral da Entidade o presidente da Federação dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Fepospetro) e diretor de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), Luiz Arraes, o presidente do Sinpospetro-RJ, secretário-geral da Fenepospetro e diretor suplente da CNTC, Eusébio Pinto Neto, o secretário-geral do sindicato da categoria de Salvador (BA), Manoel Carlos Pereira, o Manolo, e o presidente do sindicato do Extremo Sul da Bahia, Pedro Ribeiro dos Santos.

Apuração dos votos aconteceu na sede da entidade em Aracajú

A data da posse da nova diretoria está prevista para o dia 18 de fevereiro de 2017.

Fonte: Com informações da Assessoria da Fenepospetro

Corte da taxa assistencial inviabiliza os sindicatos, afirma FETRACOM PA/AP

Representantes de entidades sindicais alegam ter dificuldades para se manter sem o recurso referente ao desconto da taxa assistencial dos trabalhadores. Presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços dos Estados do Pará e Amapá (FETRACOM PA/AP) e Diretor de Assuntos Legislativos da CNTC, José Francisco de Jesus Pantoja Pereira, afirma que em torno de 400 mil pessoas estão contratadas na área do comércio em todo Estado do Pará. A média de sindicalizados gira entre 15% e 20% e a taxa é equivalente a 2% do salário, o que correspondia a um valor que, geralmente, oscilava entre R$ 22 e R$ 23 e valia para todos. Essa taxa custeia atendimento médico, odontológico, jurídico, oferecidos pelos sindicatos e também por clínicas, através de convênios. "Os dependentes também são atendidos, pelo mesmo valor e com as mesmas condições," afirmou.

"Quem não quiser ter esse valor descontado, tem o direito de pedir o cancelamento, mas é muito difícil isso acontecer porque com R$ 25 ele tem médico a vontade para a família e ainda exame laboratorial. O SUS não dá conta de bancar isso, " destacou o sindicalista.

O Ministério Público e a Justiça do Trabalho acataram a anulação da cláusula assistencial aprovada em Assembleia geral da categoria. Com isso, só passa a ser descontada a taxa do trabalhador que procurar o sindicato demonstrando interesse. "A pessoa trabalha o dia inteiro e a empresa não deixa a gente entrar para fazer sindicalização. " José Francisco disse ainda que a decisão se repetiu em vários Estados. Segundo ele, com o fim da cobrança da taxa assistencial, cerca de 80% do movimento sindical, principalmente no interior, pode fechar. "Os sindicatos não vão conseguir se manter só com associados. É um ato para querer acabar com o movimento sindical paraense, " destacou.

Fonte: Jornal O Liberal

> "Quem não quiser ter esse valor descontado, tem o direito de pedir o cancelamento, mas é muito difícil isso acontecer porque com R$ 25 ele tem médico a vontade para a família e ainda exame laboratorial. O SUS não dá conta de bancar isso".
>
> Zé Francisco

RODADA DAS FEDERAÇÕES

Fecomerciarios-MG realiza Seminário de Planejamento da Campanha Salarial 2017

Foto: Fecomerciários-MG

FECOMERCIARIOS promove seminário para sindicatos filiados

Em um cenário conturbado pelo qual passa o país e especialmente o Estado de Minas Gerais, cuja recessão econômica e a demissão em massa assolam a sociedade, necessário se faz um enfrentamento conjunto para agir em defesa das conquistas trabalhistas e lutar pela garantia de melhores condições de trabalho e reajustes salariais.

É diante deste cenário que a FECOMERCIARIOS- MG, promoveu nos dias 28 e 29 de setembro desse ano, um seminário para os sindicatos filiados planejarem suas pautas de reinvindicações para o ano de 2017, cujo o lema foi "**NENHUM DIREITO A MENOS**".

O evento reuniu no CELAC- Centro de Educação, Lazer e Cultura, localizado em São Gonçalo do Pará, cerca de 120 participantes entre presidentes, diretores e funcionários de sindicatos, que puderam expor suas dúvidas, compartilhar as dificuldades enfrentadas e os conhecimentos obtidos em suas bases de abrangência.

Foram exibidos diversos temas que serviram para nortear os participantes quanto às dificuldades que se apresentam neste momento de crise. A questão do **Sindicalismo na Política atual** foi apresentada pelo Sr. Sebastião José da Silva que é Diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres- CNTTT e também, Vice-Presidente do Sindicato dos Rodoviários do Munícipio do Rio de Janeiro. Sr. Sebastião explanou sobre as dificuldades do movimento sindical brasileiro, exaltou a reputação sindical no Brasil a nível mundial e dissertou sobre as interferências que o sindicalismo recebe de outras entidades.

Os **Desafios das Negociações Coletivas em Cenário de Crise** foram abordados pelo DIEESE , através de seu Economista e Supervisor Técnico do Escritório Regional de Minas Gerais, Sr. Fernando Ferreira Duarte, que por meio de dados estatísticos contribuiu para alertar a categoria quanto ao retrocesso econômico que vem se acentuando cada vez mais no Estado, o que implica em queda de perspectiva de avanço nas próximas negociações da classe ali representada o que de forma geral, aumenta a preocupação daqueles que se propõem a lutar em prol dos direitos de qualquer categoria e, em especial a de comerciários que é o primeiro setor a sentir os reflexos de uma má gestão econômica.

Através de uma análise clara e objetiva, as **Ameaças aos Direitos dos Trabalhadores e dos Sindicais** foram ressaltadas nesse seminário com a contribuição da Dra. Sheila Tussi Cunha Barbosa, advogada com especialização em direito constitucional e processo legislativo que desde julho de 2013 atua como Gerente de Relações Institucionais na CNTC- Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. De uma maneira dinâmica, Dra. Sheila apresentou à categoria diversos Projetos de Lei que colocam em risco os direitos dos trabalhadores e outros que ameaçam o meio sindical.

Em uma abordagem bem sistêmica, passando por conceitos e exemplificação, o Sr. Francisco Antunes, Consultor Político Sindical e Assessor da Diretoria FECOMERCIARIOS- MG abordou o tema **Sindicalização**, ressaltando a importância de se conhecer seus representados, divulgar o Sindicato e sua forma de atuação, bem como sua relevância para a classe representada e também evidenciou a necessidade de fidelização de seus associados através de inúmeras ações que podem ser desempenhadas.

Já numa apresentação dinâmica e desafiadora, Dra. Sônia Arantes Sales Vargas, advogada da FECOMERCIARIOS-MG expôs, entre outros assuntos, a questão da **Assembleia itinerante**, na qual os dirigentes sindicais percorrem os locais de trabalho da categoria com urnas itinerantes para que os comerciários votem se aprovam ou não: o rol de reinvindicações para a data-base de 1º de janeiro de 2017; contribuição dos membros da categoria à Entidade Sindical; autorização à Diretoria ou Comissão por ela designada para promover negociações coletivas com as representações patronais e com as empresas, acordos coletivos e termos aditivos, e ajuizar dissídios coletivos, celebrar acordos judiciais ou prosseguir nas ações coletivas, o que aumenta a participação da base nas questões que de fato, interessam para ela.

Finalmente, numa abordagem bastante dinâmica e participativa, o chefe do departamento jurídico da FECOMERCIARIOS-MG, Dr. Antônio Carlos Penzin Neto tratou da **Pauta de Reinvindicações**, onde os participantes puderam se reunir em grupos, debater e propor cláusulas a serem inseridas na pauta de reinvindicações do próximo ano, tirar dúvidas sobre representação sindical e enquadramento, além de se prepararem juridicamente para enfrentar governo, patrão e demais atores na luta por conquistas da categoria.

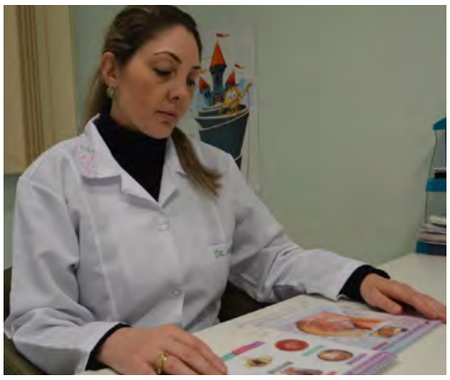
Dessa forma, as lideranças dos comerciários mineiros estarão efetivamente preparadas para lidar com os atuais desafios e também com aqueles que se projetam para o ano de 2017. Ano este que não será fácil para nenhum trabalhador brasileiro, haja vista o caos que tem ocorrido na economia nacional nos últimos dois anos.

Fonte: Fecomerciarios-MG

Dirigentes sindicais de diversas regiões do Estado participaram do Seminário

RODADA DAS FEDERAÇÕES

Campanha Outubro Rosa Fecosul - Suas mãos podem salvar sua Vida



Fotos: Fecosul

Luciane Battissini, médica ginecologista, concede entrevista exclusiva para a Fecosul sobre o tema da campanha

Outubro foi instituído como o mês de ampliar e promover a conscientização das mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, doença que mata milhares no mundo todo. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que uma média de 58 mil novos casos de câncer de mama serão identificados em 2016.

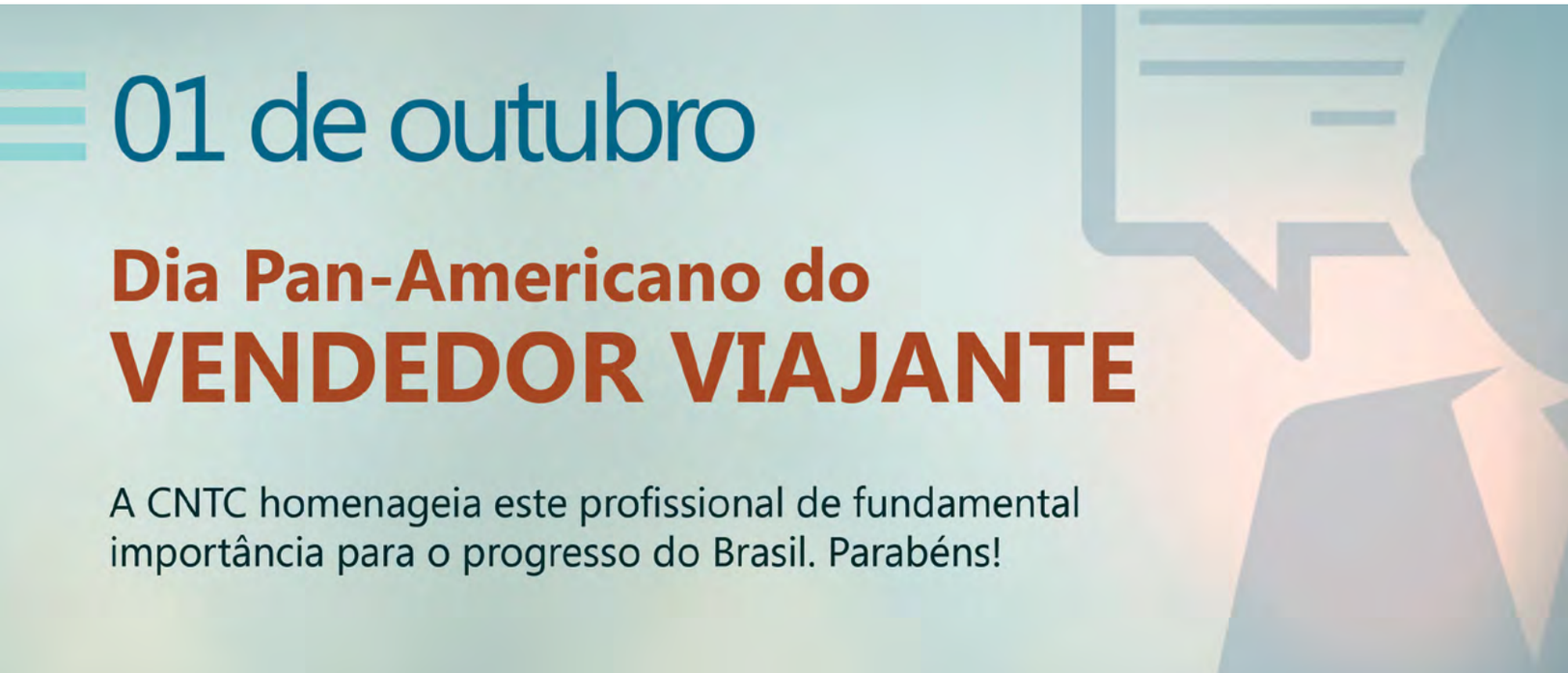
Este ano, a Fecosul, através da sua Secretaria da Mulher, e os sindicatos filiados estão novamente engajados no Outubro Rosa. Com a campanha "Suas mãos podem salvar sua vida", a entidade traz mensagem sobre a importância do autoexame como diagnóstico precoce do câncer de mama. Pesquisas apontam que quando o câncer é identificado em estágio inicial as chances de cura são de aproximadamente 95%.

A diretora da Secretaria da Mulher da Fecosul, Silvana Maria da Silva, aponta a importância dos sindicatos se mobilizarem. "Os Sindicatos têm um papel importante nesta luta. É por meio deles que as trabalhadoras do comércio e serviços receberão nossa mensagem e poderão ter acesso a esclarecimentos sobre a doença e sua prevenção. Neste contexto, a informação também pode salvar vidas", conclui Silvana, que destaca a importância das entidades, nas suas regiões, mobilizarem-se, proporem e participarem de ações relacionadas com a temática.

A assessoria de comunicação da Fecosul realizou uma entrevista com a médica ginecologista Luciane Battissini, de Caxias do Sul, que buscará esclarecer mais sobre a doença.

Fonte: Fecosul

CONFIRA NO SITE:
WWW.FECOSUL.COM.BR



RODADA DAS FEDERAÇÕES

Deliberações do 25° Congresso Sindical Comerciário do Estado de São Paulo

A Comissão Organizadora do 25º Congresso Sindical Comerciário do Estado de São Paulo submeteu à plenária propostas aprovadas por unanimidade, e que agora vão compor as Deliberações do mencionado evento em toda a base territorial dos 69 Sindicatos Filiados à Fecomerciários.

Os encaminhamentos propostos tiveram como origem as palestras, seguidas de debates, ministradas por renomados especialistas, dias 6 e 7 de outubro de 2016, em Mogi das Cruzes, em torno do tema "Unidos por Emprego, Salário e Direitos".

Fotos: Fecomerciários-SP

Propostas aprovadas vão compor as Deliberações da base territorial dos 69 Sindicatos Filiados à Fecomerciários

São elas:

Reafirmar nossa UNIDADE DE AÇÃO, acompanhada por iniciativas de geração de conteúdo, que aprimorem nosso conhecimento acerca das medidas governamentais e empresariais que estimulam as chamadas práticas antissindicais.

Esta geração de conhecimento precisa trazer em si a capacidade de potencializar nosso enfrentamento ante as iniciativas contrárias aos interesses dos trabalhadores e que, também, procuram enfraquecer o movimento sindical.

É o que se constata, por exemplo, nas propostas de alteração nos critérios do custeio, sem a devida discussão com as entidades sindicais.

Nossa união, igualmente, deve ser seguida por estudos aprofundados, e intensificada por nós como reforço ao combate às pautas antitrabalhistas, em curso no Congresso Nacional.

Atenção especial tem de ser dada à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, tratada como "PEC do Congelamento".

Ter maior clareza das questões políticas, do mesmo modo, passa a constar nas diretrizes unitárias. Estas vão nortear as atividades do sindicalismo paulista, mas com um caráter mais emergencial, a partir do encerramento deste Congresso.

A reação aos ataques aos direitos e aos Sindicatos é urgente.

Por isso, as Deliberações aqui aprovadas serão colocadas em prática imediatamente!

A ampliação desta consciência política deve contar com realizações de eventos, similares ao 25º Congresso, mas com abrangência nacional.

Sendo assim, indicam-se suas realizações à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC).

Da mesma forma, serão motivados debates locais junto as 12 Regionais da Fecomerciários instaladas no Estado.

A reação do sindicalismo comerciário, a começar pelo paulista, precisa ter como princípio (e efetiva realização), a atitude de transformar nossa indignação em ação contra toda e qualquer forma de ameaça ou precarização dos direitos trabalhistas (como o fim da CLT, entre outros) e a desumana Reforma Previdenciária, bem como a pretendida asfixia do movimento sindical.

Estas e outras investidas abordadas por nós, aqui no 25º Congresso, têm como objetivo impedir o fortalecimento da nossa rede de proteção ao trabalhador.

Isso, nós não vamos permitir!

Estas novas jornadas se darão num ambiente de crises nacionais enfrentadas pelo Brasil hoje.

As Reformas têm a franca intenção de passar para o trabalhador o ônus de uma situação econômica dramática que não foi criada por ele.

Observamos, nesta conjuntura, que a comunicação das entidades sindicais precisa ser redefinida e, verdadeiramente, atuar como instrumento de luta, para informar e formar os trabalhadores.

O combate às Reformas Trabalhista, Sindical e Previdenciária ganha musculatura com quadros de dirigentes e trabalhadores mais conscientes, inclusive em relação aos ajustes que se fazem necessários junto ao próprio sindicalismo, como vimos na palestra sobre "Autorregulamentação Sindical".

Entendemos que ao tema central do 25º Congresso, quando este estiver sendo executado na prática, devem ser inseridos mais dois termos.

São eles: Mobilização e Informação por que: "Unidos, Mobilizados e Informados", nossa luta por "Emprego, Salário e Direitos", certamente, vai avançar em toda a base comerciária do Estado de São Paulo e também em todo o Brasil.

Isso, porque somos COMERCIÁRIOS e, como muito bem frisou o presidente Motta em seu discurso de abertura

OS COMERCIÁRIOS NUNCA DESISTEM!

Fonte: Foto: Fecomerciários-SP

Parabéns comerciário.
Nós existimos para lutar por você!

CNTC há 70 anos trabalhando pela valorização dos trabalhadores no comércio e serviços do Brasil.

CNTC
Somos todos nós

70 anos CNTC 1946 - 2016